

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Daniel Kenji Yamaguchi

**FINANÇAS PESSOAIS: a percepção dos estudantes de contabilidade da Universidade
de Brasília**

Brasília, DF
2014

Prof. Dr. Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Prof. Dr. Jaime Martins de Santana
Decana de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Mauro Luiz Rabelo
Decana de Pesquisa e Pós-graduação

Roberto de Goes Ellery Junior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Rodrigo de Souza Gonçalves
Coordenador de Pós-graduação do curso Ciências Contábeis

Professor Dr. José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – diurno

Daniel Kenji Yamaguchi

FINANÇAS PESSOAIS: a percepção dos estudantes de contabilidade da Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato monografia, apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito a conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora:

Profa. Francisca Aparecida de Souza

Linha de pesquisa: Finanças Comportamentais

Área: Contabilidade Financeira

Brasília, DF

2014

Yamaguchi, Daniel Kenji.

**FINANÇAS PESSOAIS : a percepção dos estudantes de contabilidade da
Universidade de Brasília. – Brasília, 2014.**

45 f. : il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de
Ciências Contábeis, 2014.

Orientadora: Profa. Francisca Aparecida de Souza

1. Educação Financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Planejamento financeiro.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Professora Mestre Francisca Aparecida de Souza
Universidade de Brasília-UnB
(Orientadora)

Mestranda Keylla Dennyse Celestino da Silva
Universidade de Brasília-UnB
(Avaliadora)

Dedico este trabalho à minha Mae, Maria Aparecida Yamaguchi, que sempre batalhou para que eu pudesse estudar e conquistar meu futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ofertado a oportunidade de estar vivo e ir trilhando meu caminho. Em segundo, agradeço à minha família em especial à minha mãe Maria Aparecida Yamaguchi e ao meu Irmão Augusto Naoto Yamaguchi.

Quero agradecer também a meus avós, Joselino Pinto Neto e Maria de Lurdes Faria que ajudaram a me educar e me preparando para lutar pelos meus objetivos.

Agradeço por último, mas não menos importante, à professora Francisca Aparecida de Souza, por ter aceitado me orientar na elaboração deste trabalho. E aos meus colegas de trabalho David Oliveira Miranda, Diego Dias de Souza e Adelson Felizardo da Silva Junior que deram algumas dicas importantes para a realização deste trabalho.

“Sete pecados sociais: política sem princípios, riqueza sem trabalho, prazer sem consciência, conhecimento sem caráter, comércio sem moralidade, ciência sem humanidade e culto sem sacrifício”

Mahatma Gandhi

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento dos alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília - UNB sobre finanças pessoais. É uma pesquisa descritiva, que se utilizou de questionário com questões fechadas para coletar os dados. O questionário foi aplicado a 150 estudantes da Universidade de Brasília durante o segundo semestre de 2014. Os resultados mostram que os estudantes apresentaram um nível de acerto das questões relacionadas a finanças pessoais acima de 80%. Além disso, procuram obter alguma forma de renda mais cedo e separam parte dessa renda para realizar algum tipo de investimento. A modalidade de ocupação mais comum foi o estágio.

Palavras-chave: Educação Financeira, finanças pessoais, percepção sobre finanças pessoais.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Questão 5.....	27
QUADRO 2: Questão 6.....	28
QUADRO 3: Questão 7.....	28
QUADRO 4: Questão 8.....	31

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	24
FIGURA 2	25

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Distribuição das atividades exercidas pelos estudantes do sexo masculino.	25
TABELA 2: Distribuição das atividades exercidas pelos estudantes do sexo feminino.	26
TABELA 3: Quantidade de alunos que cursaram a disciplina de finanças pessoais.	26
TABELA 4: Respostas da questão 05 do questionário.....	27
TABELA 5: Respostas da questão 06 do questionário.....	28
TABELA 6: Respostas da questão 07 do questionário.....	28
TABELA 7: Questão_1 * Questão_7.	29
TABELA 8: Questão_2 * Questão_7.	30
TABELA 9: Questão_4 * Questão_7.	30
TABELA 10: Respostas da questão 08 do questionário.....	31
TABELA 11: Questão_4 * Questão_8.	32
TABELA 12: Questão_1 * Questão_8.	32
TABELA 13: Dados dos alunos que retiram parte de sua renda para investir.....	32
TABELA 14: Respostas obtidas na questão número 10.....	33

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Problema da pesquisa	14
1.2 Objetivos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Dinheiro	14
2.2 Receitas.....	15
2.3 Despesas	15
2.4 Educação Financeira.....	16
2.5 Orçamento Doméstico	17
2.6 Investimento	18
2.7 Endividamento.....	19
2.8 Pesquisas anteriores realizadas na área	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 Público Alvo da Pesquisa	20
3.2 Descrição Geral da Pesquisa.....	21
3.3 Instrumento de Pesquisa	21
3.4 Procedimentos de Coleta de Dados	22
3.5 Procedimentos de Análise de Dados.	22
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	24
4.1 Análise sobre Características dos Entrevistados	24
4.2 Análises sobre o Nível de Conhecimento dos Alunos.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
ANEXO I.....	37
APÊNDICE A	39
APÊNDICE B.....	44

1 INTRODUÇÃO

Finanças pessoais é definido como a ciência que estuda conceitos, aplicações e decisões financeiras de uma pessoa isolada ou seu grupo familiar. Os eventos financeiros pessoais e o momento financeiro de cada indivíduo são os principais objetos de estudo dessa ciência. Estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e gastos são exemplos de tarefas relacionadas com finanças pessoais (CHEROBIM E ESPEJO, 2011).

Em certos momentos, durante a vida, as pessoas se deparam com escolhas difíceis que envolvem ganhos ou perdas financeiras. O conhecimento de finanças pessoais aliado a um bom planejamento financeiro pode livrar futuros problemas. (CHEROBIM E ESPEJO, 2011).

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos. (MACEDO JUNIOR, 2013, p. 41).

Mesmo com o fato de as finanças pessoais estarem presentes no dia a dia de todos, muitas vezes, passa despercebida pela maioria das pessoas. Para pessoas sem instrução e desinformadas pode parecer algo muito difícil ou até mesmo impossível de ser realizada. (CHEROBIM E ESPEJO, 2011). No entanto, a administração financeira pessoal pode ser aprendida e praticada por qualquer pessoa que esteja disposta a se dedicar.

Ao analisar o conteúdo aprendido na escola básica, ensino fundamental e médio, é notado que não há uma preocupação em ensinar às crianças e jovens a importância de se planejar financeiramente. E muitos desses jovens ao ingressar na universidade não entram em contato com essa matéria. (SOUSA E TORRALVO, 2003). Em função da pouca exploração do tema no Brasil, torna-se indispensável à realização de mais pesquisas para concretizar a difusão do tema e despertar o interesse para novas pesquisas relacionadas à área de educação financeira.

1.1 Problema da pesquisa

A questão problema que se pretende responder com este estudo é: qual a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília sobre finanças pessoais?

1.2 Objetivos

O objetivo central deste estudo é identificar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília sobre finanças pessoais. Para responder a questão problema levantada, foi realizado testes por meio da aplicação de questionário para identificar se existem alinhamentos ou divergências sobre o nível de conhecimento dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico tem o intuito de conceituar alguns termos que estão intimamente relacionados com a administração financeira pessoal.

2.1 Dinheiro

O dinheiro é o meio universal mais utilizado para efetuar a troca de bens, serviços e força de trabalho. Geralmente ele é materializado em moedas ou notas (cédulas) tornando um bem escasso. Se não existisse essa moeda universal de troca, seria necessário andar atrás de alguém que tivesse o interesse de realizar uma troca direta de produtos ou serviços. O aparecimento do dinheiro não depende de uma autoridade central ou governo, mas normalmente ele é emitido e controlado pelo governo de cada país, o que dá legitimidade no âmbito mundial. Na contabilidade, ele é a base para se mensurar os fatos contábeis. O dinheiro possui o valor das mercadorias e serviços que podem ser trocados. Ele possui valor de título, que dá direito a um crédito diante da sociedade, podendo ser utilizado na troca pelas conquistas do homem moderno. (TRIGUEIRO, 1987).

Ainda seguindo o pensamento de Trigueiro (1987), muitos materiais podem ser utilizados como moeda de troca, desde metais e conchas raras até tabaco e álcool. Atualmente, os materiais mais utilizados para materializar o dinheiro são os metais, papéis e plásticos.

Em épocas mais remotas, a troca de bens se realizava por meio de escambo. Qualquer produto que possua algum valor é considerado um produto de troca, por exemplo: um quilo de trigo, uma jarra de café, um par de sapatos. Esses produtos dependem de uma quantidade de trabalho humano para serem produzidos. Representando dessa forma um valor de grandeza diferenciado para cada produto. Assim uma quantidade do produto A será trocado não necessariamente pela mesma quantidade do produto B. Por exemplo: um par de sapatos é trocado por um saco de milho; e um saco de milho pode ser trocado por meio saco de trigo. (MARK, 1867).

2.2 Receitas

As receitas das pessoas, sua renda, provêm basicamente do salário, no entanto quando as pessoas realizam investimentos, complementam suas rendas com rendimentos como: dividendos e juros dos ativos financeiros, participações acionárias e receitas de aluguéis. (MACEDO JUNIOR, 2013).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis define receita como:

Aumento nos benefícios econômicos durante o período contábil sob a forma de entrada de recursos ou aumento de ativos ou diminuição de passivos que resultam em aumentos do patrimônio líquido da entidade e que não sejam provenientes de aporte de recursos dos proprietários da entidade. (CPC 30 (R1), 2012, p.2).

Em finanças pessoais, o conceito de receita não se distancia do definido pelo CPC 030. Pois ela engloba tanto as receitas propriamente ditas como os ganhos.

2.3 Despesas

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis define despesas como:

Decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma da saída de recursos ou da redução de ativos ou assunção de passivos, que resultam em decréscimo do patrimônio líquido, e que não estejam relacionados com distribuições aos detentores dos instrumentos patrimoniais. (CPC 00(R1), 2011, p. 30).

As despesas podem ser subdivididas em dois grandes grupos: as despesas fixas, que são aquelas que se realizam todo mês por um longo período de tempo sem se alterar, como por exemplo, o aluguel, prestação de um empréstimo, mensalidade escolar ou faculdade. E as despesas variáveis, que também se realizam todo mês, mas seu valor tende a se alterar durante os meses, nesse subgrupo é possível reduzir o seu valor realizando um planejamento. Como exemplo de despesa variável: a luz, água, telefone, combustível, e outros. Por dois motivos principais, é importante realizar um controle maior sobre as despesas variáveis. O primeiro, a maioria dos valores das despesas variáveis é baixo, mas quando juntas, seu montante é representativo. O segundo, são nelas que se abrigam os maiores ralos, nos quais escapam os rendimentos por falta de negociação e de Arredondamentos. (CERBASI, 2004).

2.4 Educação Financeira

A Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da educação – traz em seu Artigo 1º, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”. É possível perceber que a educação é algo mais ampla do que se imagina, vai além de um simples conceito, pois há influências em diversas áreas da sociedade, e agrega vários acontecimentos histórico-sociais. Esses acontecimentos permitem a construção de novos conhecimentos, crescimento pessoal e aperfeiçoamento do convívio com outras pessoas. Levando esses conceitos para a área de educação financeira ou finança pessoal, esse tema pode ser definido como a ciência que possibilita administrar o próprio dinheiro, colocá-lo em prática e maximizar sua capacidade de rendimentos. (GITMAN, 2010).

A educação financeira está relacionada com o conhecimento suficiente que uma pessoa possui para realizar a melhor avaliação das opções de alocação de seus recursos financeiros. Dessa forma, é possível consumir o necessário e aplicar as sobras em alguns investimentos disponíveis no mercado. Ampliando os horizontes para o mundo dos negócios.

Portanto, as finanças pessoais estuda o comportamento que as pessoas adotam na hora de alocarem seus recursos escassos ao longo do tempo. (BODIE E MERTON, 2002).

2.5 Orçamento Doméstico

A maioria dos brasileiros não possui o hábito de elaborar um registro de suas receitas e despesas. A falta de acompanhamento financeiro torna a vida financeira desorganizada. Dessa forma, a maioria das pessoas não sabe no que e por que gastam, surgindo perguntas como: “Para onde está indo o meu salário?”. Geralmente, as pessoas possuem a capacidade de lembrar cerca de 80% dos gastos, portanto, aproximadamente 20% das despesas ficam a parte, sem ser identificadas. Só o fato de manter um controle maior sobre seus gastos, faz com que a pessoa pense melhor antes de contrair uma nova dívida, chegando a economizar cerca de 12%. (MACEDO JUNIOR, 2013).

Características individuais como persistência, organização e dedicação são fundamentais para a elaboração de um orçamento doméstico. Esses pontos junto ao convívio e o monitoramento das receitas e despesas levam a elaboração de uma planilha eletrônica ou um registro em um caderno de anotações. Essas medidas facilitam a mensuração e o controle das receitas e despesas. Para algumas pessoas, essa é a parte mais trabalhosa e difícil, pois é preciso lidar com números, tabelas, e conceitos de matemática. Muitos desses problemas têm início na escola, educação básica e ensino médio, tendo em vista que não existe no currículo matérias como educação financeira ou economia doméstica. (CERBASI, 2004).

Ainda orientado segundo Cerbasi (2004), a elaboração da planilha orçamentária ou o simples registro no caderno de anotação deve ser iniciado pelas receitas. É importante registrar qualquer entrada de recursos. Por exemplo: salário, décimo terceiro salário, férias, horas extras, rendimentos com investimento, e pensão. Resumindo, todas as entradas de recursos financeiros que existirem. Após concluir esse primeiro passo, é hora de ir para as temidas despesas. É interessante dividir esse grupo em dois grandes subgrupos: as despesas fixas e as variáveis.

Elaborar este orçamento é uma tarefa maçante, mas importante, pois a partir deste trabalho será possível controlar melhor os gastos. Normalmente, pessoas que não conseguem realizar este trabalho de organização acabam passando o controle para outra pessoa. (MACEDO JUNIOR, 2013).

Para a elaboração desse orçamento Macedo Junior (2013), aponta como primeiro passo o levantamento do patrimônio pessoal. A segunda etapa é descobrir onde estão sendo alocados os recursos financeiros. Nessa etapa é elaborado um orçamento familiar, um plano que contenha todos os gastos e planejamentos de poupança. Para facilitar a montagem do orçamento, é interessante começar realizando um “filme” sobre as receitas e despesas durante o período desejado podendo ser um mês ou uma semana.

2.6 Investimento

A poupança reflete uma semente do trabalho realizado. Essa semente renderá bons frutos quando plantada de forma correta. A ação de planejar um investimento e executar suas fases corretamente refletirá em um futuro melhor. Se realizar os cuidados necessários, em um ciclo de poupar e investir, rapidamente conseguirá colher esses frutos por um longo tempo. Dessa forma não será mais preciso trabalhar o tempo todo para cobrir gastos. Podendo trabalhar e realizar seus sonhos. (MACEDO JUNIOR, 2013).

Para conquistar o desejado, é necessário poupar o dinheiro e investir em produtos financeiros que garantem segurança e rentabilidade. Não existem investimentos mágicos que oferecem um rendimento espetacular com um baixo risco. Todas as aplicações financeiras que proporcionem um rendimento acima da média do mercado, consequentemente serão aplicações com maior risco. (CHEROBIM E ESPEJO, 2011).

Em instituições financeiras sólidas, é possível guardar dinheiro com segurança por meio de aplicações financeiras de renda fixa ou de renda variável. A renda fixa é marcada pela rentabilidade preestabelecida entre as partes. Pode-se pegar como exemplo: caderneta de poupança, Certificados de Depósito Bancário (*CDB*), alguns fundos de investimento, títulos públicos e privados como debêntures e notas promissórias. Já a renda variável, não garante a rentabilidade, pois depende do desempenho da organização ou da carteira de investimento. Geralmente, este tipo de investimento gera um retorno maior, mas o risco é maior. São exemplos de investimentos com renda variável: ações, fundos de ações, fundos multimercado e fundos cambiais. (CHEROBIM E ESPEJO, 2011). “A formação de uma boa poupança o ajuda a ter tranquilidade e paz de espírito para realmente aproveitar as coisas boas da vida.” (MACEDO JUNIOR, 2013).

Os investimentos proporcionam aos indivíduos a realização de um sonho que pode ser a compra de um automóvel, casa própria ou uma viagem. No entanto, se não for realizado um planejamento consciente e sólido, a realização desse sonho pode ser convertido em um pesadelo, por exemplo, a compra de um automóvel está vinculada não apenas ao preço de aquisição do bem, mas às despesas com: combustível, manutenção, impostos, seguro, prestação, multas. A contratação de um crédito financeiro motivado pela emoção pode guardar inúmeras surpresas desagradáveis, transformando o sonho em um pesadelo. (CHEROBIM E ESPEJO, 2011).

Macedo Junior (2013), cita três estratégias que facilitam a formação de uma poupança para pessoas que possuem dificuldade em controlar e manter o equilíbrio financeiro:

1. Colocar a poupança como uma meta a ser cumprida. Mantendo um equilíbrio entre as despesas e receitas e realizando orçamentos com uma maior frequência. Essa estratégia pode servir para educar os filhos a conviver com o dinheiro.

2. Destacar uma parte fixa da renda para investir. Essa estratégia pode ser chamada também de “PAGUE-SE PRIMEIRO”. A principal vantagem é que ela é simples e fácil de executar. Esse comportamento é indicado para pessoas pouco organizadas ou que não escolhem gastar muito tempo com suas finanças pessoais.

3. Gerar um cenário de “FALSA NOÇÃO DE ESCASSEZ”. A implementação dessa estratégia geralmente requer que uma pessoa da família tome conta do orçamento e crie um cenário crítico onde a família está passando por uma situação financeira extremamente crítica, chegando até a estar na beira da falência. Essa estratégia exalta os gastos e acaba prejudicando o convívio familiar, criando uma situação pouco proativa, geralmente essa estratégia gera um cenário estável e propício ao crescimento financeiro.

2.7 Endividamento

A renda do indivíduo não está diretamente relacionada com o nível de endividamento pessoal, dessa forma o endividamento está relacionado como o indivíduo administra as suas receitas e despesas. Seguindo esse pensamento, a educação financeira ou finanças pessoais estão intimamente ligadas ao nível de endividamento. (CERBASSI, 2004).

A falta de planejamento financeiro é um elemento determinante para o aumento do endividamento. O crescimento das dívidas ocasiona um temor na maioria das pessoas,

principalmente quando essas dívidas envolvem mais de uma pessoa, como por exemplo, os casais. No início da vida conjugal, as pessoas assumem um novo modo de vida, com orçamentos maiores e mais responsabilidades decorrentes da vida a dois, passando a comprometer suas receitas (rendas) com as contas da casa. Essas despesas podem sofrer um súbito aumento com a chegada de um filho, fase em que é fundamental realizar um planejamento orçamentário/financeiro pessoal com mais cautela (CERBASSI, 2004).

2.8 Pesquisas anteriores realizadas na área

A pesquisa desenvolvida pelos Autores Lizote e Verdinelli (2014), da Universidade do Vale do Itajaí, cujo objetivo era analisar as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do Estado de Santa Catarina, mostrou que os alunos que trabalham têm maior conhecimento sobre educação financeira, se comparado com os que só estudam. Além disso, foi observado que alunos que têm maiores rendas gerenciam melhor os empréstimos e financiamentos. Ou seja, neste caso a renda influenciou os resultados da pesquisa.

O estudo realizado por Borges (2011), buscou analisar as correlações entre os conhecimentos sobre finanças pessoais e a satisfação financeira. Os resultados mostram que fatores tais como: idade, reserva de recursos em poupança e religião influenciam no nível de satisfação financeira. Por outro lado, fatores como estado civil e nível de educação não apresentaram relevância.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As estratégias metodológicas que guiaram a pesquisa serão definidas nesta parte do trabalho descrevendo: o público alvo, o instrumento de pesquisa, o procedimento de coleta de dados e os procedimentos de análise de dados.

3.1 Público Alvo da Pesquisa

O público-alvo desta pesquisa são os alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília-UnB.

População pode ser definida como: o conjunto de todos os elementos que possuem uma ou mais características em comum. Já a amostra, por sua vez, é uma parte da população escolhida para representar toda a população. (Tavares, 2007). No caso estudado, todos os alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília do curso diurno e noturno representam a população, independente de seu semestre. A amostra será de 150 alunos escolhidos aleatoriamente.

3.2 Descrição Geral da Pesquisa

Visando alcançar os resultados desejados neste trabalho, realizou-se um estudo de caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir eventos, na maioria das vezes, não emprega ferramentas estatísticas para analisar os dados. Seu foco de interesse é mais amplo, partindo para o contato direto, interagindo com a situação objeto, estudando dados descritivos, buscando entender os fenômenos dos participantes da situação e interpretando os fenômenos estudados. (NEVES, 1996).

Quanto aos fins, a pesquisa se classifica como descritiva, pois busca a identificação das situações, atitudes, eventos ou opiniões manifestadas em uma população. Podendo ainda realizar uma comparação entre as distribuições. A pesquisa pode ser caracterizada como de campo, pois a investigação empírica ocorreu no local onde se encontra o objeto estudado, Universidade de Brasília – UNB. (VERGARA, 2005).

Para a elaboração do referencial teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica visando à maior compreensão dos diferentes temas que norteiam as finanças pessoais. Foi utilizado material acessível ao público em geral, como: livros, leis, e revistas.

3.3 Instrumento de Pesquisa

Parte do questionário, utilizado na coleta de dados, foi extraído do questionário utilizado por Borges (2011).

O questionário é composto por 10 questões e foi dividido em 3 partes. A primeira parte busca identificar o gênero do aluno, se possui alguma atividade remunerada, qual a

ocupação e se já cursou alguma disciplina que aborda o tema finança pessoais, respectivamente as questões 1, 2, 3 e 4.

A segunda parte do questionário busca obter informações sobre o conhecimento dos alunos na área de finanças pessoais. A terceira parte identifica se os alunos reservam uma parcela de sua renda para a formação de uma poupança ou investimento, e qual a percepção do respondente sobre comprar à vista ou financiar.

3.4 Procedimentos de Coleta de Dados

No período do segundo semestre de 2014, foi aplicado o questionário para 150 alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília de diferentes semestres e do curso diurno e noturno. A coleta de dados se deu por meio da aplicação do questionário em sala de aula no pavilhão João Calmon -PJC-UNB. Este método e o local foram escolhidos por serem onde se concentram a maioria das aulas e dos alunos de ciências contábeis.

3.5 Procedimentos de Análise de Dados.

O trabalho realizado para transformar os dados coletados por meio do questionário em informações contou com o apoio de softwares como: Microsoft Office Excel 2003 e o *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*.

As ferramentas de posição ou de tendência central compõem uma forma mais sintética de apresentação de resultados obtidos no trabalho, pois apresentam valores centrais em volta da concentração. As principais ferramentas de tendência central são: média, a mediana e a moda. (TAVARES, 2007). A única ferramenta de tendência central utilizada será a moda, valor que mais se repete em um conjunto de dados.

Para verificar se há diferença entre as respostas corretas e as incorretas e se esta diferença é estatisticamente significativa, foi realizado o teste não paramétrico do qui-quadrado (χ^2). Esse modelo não exige que a amostra tenha uma distribuição normal, ou seja, é livre de distribuição. O teste analisa a hipótese nula de não existência de discrepância entre as frequências observadas e esperadas de certo evento, enquanto a hipótese alternativa alega a existência de discrepância entre as frequências observadas e esperadas (BRUNI, 2009).

Nesse estudo, admite-se como hipótese nula que não há discrepância entre as respostas corretas e incorretas. E a hipótese alternativa considera que há discrepância entre as respostas corretas e incorretas.

$H_0: FRC = FRI$

$H_1: FRC \neq FRI$

A hipótese nula será rejeitada se houver incidência estatística que as frequências das respostas corretas são substancialmente discrepantes das frequências das respostas incorretas, nesse caso $\alpha \leq 0,05$.

Também será verificada a hipótese de associação entre as variáveis.

O teste do qui-quadrado para independências ou associações é bastante similar ao teste do qui-quadrado simples. Para análise dos dados, estes devem ser fornecidos por uma tabela de dupla entrada. Este teste permite analisar duas variáveis. Associando estes dados é possível dizer se as variáveis são independentes ou associadas. (BRUNI, 2009).

H_0 : As variáveis são independentes, não associadas

H_1 : As variáveis são dependentes, estão associadas

A hipótese nula não será rejeitada, se as diferenças das frequências das variáveis em análise não forem significativas. Neste caso o nível de significância $\geq 0,05$. Os testes serão realizados com o auxílio do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS).

Quando se usa o teste do qui-quadrado, deve-se tomar alguns cuidados, entre eles: para realizar o teste, a amostra deve ser razoavelmente grande; quando existirem frequências menores do que cinco, deve-se aplicar o teste com maior cuidado. Nestas situações, é recomendado o agrupamento, evitando frequências esperadas menores que cinco. Quando a análise for com variáveis com níveis que contemplem todas as categorias da população, como por exemplo, a variável sexo, que só existem as possibilidades: masculino e feminino, o teste é considerado de homogeneidade. Quanto maior for o coeficiente de contingência, maior será a associação entre as variáveis, teoricamente ele pode variar entre 0 e 1. O grau de associação entre duas variáveis analisadas pelo teste do qui-quadrado pode ser representado pelo coeficiente de contingência apresentado. (BRUNI, 2009).

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

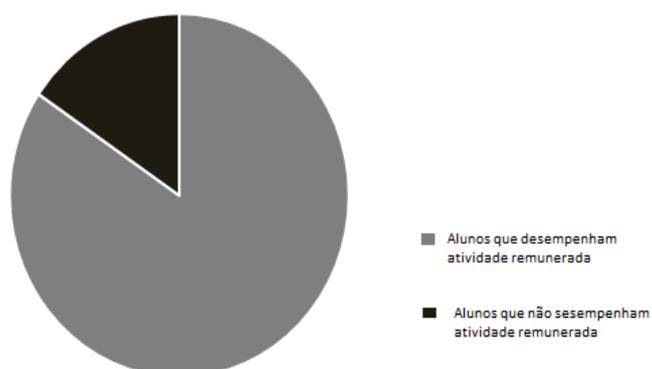
Os dados coletados e sua análise serão apresentados nesta parte do trabalho.

4.1 Análise sobre Características dos Entrevistados

De acordo com os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário, 77 alunos são do sexo masculino, representando 51,33%, da amostra coletada. Desse grupo, 65 alunos, 84,44%, realizam alguma atividade remunerada.

FIGURA 1

Quantidade de alunos do sexo masculino que desempenham alguma atividade remunerada

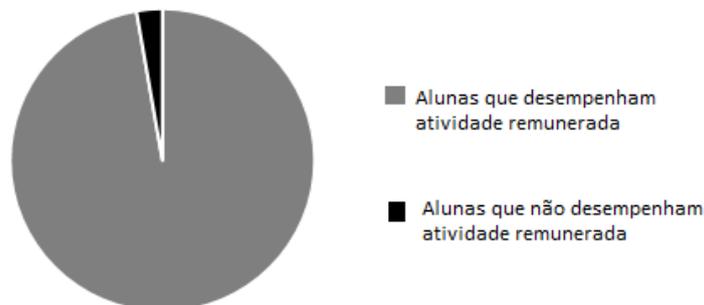


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

O restante é do sexo feminino, 73 alunas, representando 48,67% da amostra. Esse grupo apresenta uma parcela maior de pessoas que realizam alguma atividade remunerada 97,26%.

FIGURA 2

Quantidade de alunos do sexo feminino que desempenham alguma atividade remunerada



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Foi observado que a maioria dos alunos procura realizar alguma atividade remunerada. Esse fato pode apresentar um desejo de adquirir rapidamente a independência financeira, mas não se pode chegar a esta conclusão apenas analisando estes dados. É preciso realizar uma pesquisa direcionada para se chegar à resposta desta questão, deixando o esclarecimento deste tema para futuras pesquisas na área.

TABELA 1: Distribuição das atividades exercidas pelos estudantes do sexo masculino.

Questão 03	Trabalho Remunerado	Estágio	Estudante	Desempregado	Outro	Total
Quantidade	25	38	3	11	0	77
Porcentagem	32,46	49,35	3,89	14,28	0	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Observa-se, na tabela 1, que a maioria dos estudantes exerce como atividade remunerada a modalidade de estágio, sendo assim sua moda, a resposta que mais se repete nas observações. A escolha pelo estágio pode ser considerada uma inicialização na vida profissional, já que o aluno, na maioria das vezes, não possui experiências requisitadas pelo mercado de trabalho. É importante que nesse processo o aluno busque oportunidades que são oferecidas por algumas instituições. (HAJI E OLIVEIRA, 2014)

TABELA 2: Distribuição das atividades exercidas pelos estudantes do sexo feminino.

Questão 03	Trabalho Remunerado	Estágio	Estudante	Desempregado	Outro	Total
Quantidade	15	41	5	12	0	73
Porcentagem	20,54	56,16	6,84	16,43	0	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Os dados das atividades exercidas pelos estudantes do sexo feminino não se distanciam muito dos alunos do sexo masculino. Tendo uma concentração na modalidade de estágio.

Quando perguntado ao aluno, se ele já cursou a disciplina de finanças pessoais, foram obtidas as seguintes respostas:

TABELA 3: Quantidade de alunos que cursaram a disciplina de finanças pessoais.

Questão 04	Sim	Não	Total
Quantidade	91	59	150
Porcentagem	60,66	39,33	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Observa-se que a maioria dos estudantes de ciências contábeis optam por cursar a matéria de finanças pessoais, mesmo sendo uma matéria optativa. Fica uma questão para próximas pesquisas: por que os alunos escolhem cursar essa disciplina? Pode ser por causa da necessidade de obter créditos ou para suprir outras necessidades de aprendizagem não adquiridas em outras fases da vida escolar.

4.2 Análises sobre o Nível de Conhecimento dos Alunos

As questões 05 a 08 do questionário apresentam problemas do dia a dia que praticamente todas as pessoas enfrentam na hora de tomarem alguma decisão sobre suas finanças. A questão cinco apresentou ao respondente uma situação envolvendo duas pessoas que recebem o mesmo valor em salário (QUADRO1):

QUADRO 1: Questão 5.

Joana e Pedro tem o mesmo salário. Joana comprou uma geladeira de R\$ 2.000,00 e vendeu o fogão antigo por R\$ 100,00. Pedro comprou um videogame de R\$ 500,00 e vendeu dez dias de suas férias por R\$ 1.000,00. Considerando que essas foram as únicas movimentações financeiras durante o mês, determine quem terminou o mês com mais dinheiro?

- a. Eles teriam o mesmo valor, já que na prática gastaram as mesmas quantias.
- b. Joana.
- c. Pedro.
- d. Nenhuma das alternativas anteriores.

Fonte: apêndice B.

A tabela 4 mostra as opções escolhidas pelos respondentes referente à questão 5, em quantidade e percentuais em relação ao total de questionários aplicados.

TABELA 4: Respostas da questão 05 do questionário

Questão 05	A	B	C	D	Total
Quantidade	6	5	139	0	150
Porcentagem	4	3,33	92,67	0	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Para se chegar a resposta correta da questão, é preciso somar as receitas e subtrair as despesas. Supondo que o salário de Pedro e Joana corresponde a X. Pedro terminou o mês com a seguinte quantia: $X + 1000,00 - 500,00 = X + 500,00$. Já Joana, terminou o mês com a seguinte quantia: $X + 100,00 - 2.000,00 = X - 1.900,00$. É possível observar que Pedro terminou o mês com mais dinheiro que Joana, pois além de manter o salário ele conseguiu um acréscimo de 500,00. Por conseguinte, Joana teve que consumir 1.900,00 de seu salário.

A maioria (92,67%) marcou a opção C, que é a resposta correta. Contudo, 3,33% indicaram a alternativa B, ou seja, para estes Joana terminou o mês com mais dinheiro e 4% marcaram a opção A, na qual indicava que os dois teriam o mesmo valor por que recebem o mesmo salário.

Segundo o apêndice, o valor do qui-quadrado foi de 109,227 e seu nível de significância foi igual a 0,000. Com o nível de significância inferior a 0,05 (5%), rejeita-se a hipótese nula. Desta forma, é possível supor que as frequências observadas e esperadas sejam discrepantes.

A questão 6 apresentou alternativas com situações envolvendo formas de pagamento do cartão de crédito. O respondente teria que selecionar a opção de pagamento que gerasse menos gasto financeiro.

QUADRO 2: Questão 6.

Considerando que todos gastaram as mesma quantia em seus cartões de crédito, selecione a situação em que a pessoa pagaria menos despesas financeiras:

- a. Roberta, que sempre paga sua conta de cartão de crédito na data de vencimento.
- b. João, que sempre paga somente o mínimo da sua conta de cartão de credito.
- c. Juliana, que sempre paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
- d. Nenhuma das alternativas anteriores.

Fonte: apêndice B.

A tabela 5 apresenta as respostas dos alunos à questão 6, em quantidade e percentuais em relação ao total de questionários aplicados.

TABELA 5: Respostas da questão 06 do questionário.

Questão 06	A	B	C	D	Total
Quantidade	149	0	1	0	150
Porcentagem	99,33	0	0,67	0	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quase cem por cento dos alunos (99,33%) selecionaram a alternativa A. Entre as possíveis escolhas oferecidas na questão, a letra A é a que mais se aproxima de uma boa decisão financeira, pois as demais geram alguma despesa financeira.

De acordo com o apêndice A, o teste estatístico do qui-quadrado foi de 146,027 e seu nível de significância foi igual a 0,000. Com o nível de significância inferior a 0,05 (5%), rejeita-se a hipótese nula. Desta forma, é possível supor que as frequências observadas e esperadas sejam discrepantes.

QUADRO 3: Questão 7.

A alternativa que melhor descreve a definição de poupança é:

- a. Investimento que garante altas taxas de retorno.
- b. Um fenômeno econômico que diminui o poder de compra das pessoas.
- c. Parcela de dinheiro destinada a um consumo futuro.
- d. Nenhuma das alternativas anteriores.

Fonte: apêndice B.

A tabela 6 apresenta as respostas dos alunos à questão 7, em quantidade e percentuais em relação ao total de questionários aplicados.

TABELA 6: Respostas da questão 07 do questionário.

Questão 07	A	B	C	D	Total
Quantidade	0	70	80	0	150
Porcentagem	0	46,67	53,33	0	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Desconsiderando o efeito da inflação e voltando aos conceitos expostos na literatura, a poupança é uma reserva voltada para o consumo futuro. O que torna a resposta C “Parcela de dinheiro destinada a um consumo futuro” a alternativa correta. Quando é considerado o efeito da inflação, no caso estudado, por exemplo, a do mês de setembro (índice do IPCA – 0,57%). (ANEXO I). O índice de inflação foi superior ao rendimento pago pela poupança. Gerando uma perda, desvalorização do capital investido na poupança, que indica a alternativa B “Um fenômeno econômico que diminui o poder de compra das pessoas” uma boa resposta para a questão.

No período de agosto de 1964 e junho de 1994, a caderneta de poupança pagava juros de 0,5% mais o índice de inflação, ou seja, esse investimento era seguro, pois repunha a perda com o efeito da inflação e gerava um ganho real de 0,5%. Essa política foi indispensável para a sobrevivência das camadas mais humildes da população durante os anos de alta inflação. Durante o Plano Cruzado e do congelamento da liquidez durante o Plano Collor, a credibilidade da poupança foi abalada com a redução da correção monetária. (MACEDO JUNIOR, 2013).

O teste estatístico do qui-quadrado foi de 0,667 e o nível de significância igual a 0,414. Sendo o nível de significância acima de 0,05 (5%) (APÊNDICE A). Não se pode rejeitar a hipótese nula, aceitando o fato de que as frequências observadas não são discrepantes.

A tabela 7 mostra a associação das respostas da questão sete com o sexo do respondente, masculino ou feminino, questão um.

TABELA 7: Questão_1 * Questão_7.

		Questão_7		Total
		Correta	Incorreta	
Q1	Masculino	7	70	77
	Feminino	73	0	73
Total		80	70	150

Fonte: Apêndice A.

O teste estatístico do qui-quadrado para essas duas variáveis foi de 124,432 e seu nível de significância foi igual a 0,000 (APÊNDICE A). Nesse caso, como o nível de significância foi inferior a 0,05 (5%), rejeita-se a hipótese nula, H_0 , considerando que as frequências

observadas e esperadas são discrepantes. Nesse caso, aceita-se a hipótese da dependência das variáveis, com presença de associação.

A tabela 8 apresenta a relação das respostas da questão sete, considerando que os alunos possuem ou não renda – questão dois.

TABELA 8: Questão_2 * Questão_7.

		Questão_7		Total
		Correta	Incorreta	
Q2	Sim	71	65	136
	Não	9	5	14
Total		80	70	150

Fonte: Apêndice A.

O resultado do teste estatístico do qui-quadrado para essas duas variáveis foi de 0,744 e seu nível de significância foi igual a 0,388 (APÊNDICE A). Sendo o nível de significância superior a 0,05 (5%), não se pode rejeitar a hipótese nula H_0 , considerando que as frequências observadas e esperadas não são discrepantes, aceitando-se o fato da independência das variáveis. Nesse caso, se aceita a hipótese da não associação.

A tabela 9 apresenta a associação das respostas obtidas na questão sete, considerando que os alunos cursaram ou não a disciplina de finanças pessoais, questão quatro. O objetivo é verificar se este fato altera as respostas.

TABELA 9: Questão_4 * Questão_7.

		Questão_7		Total
		Correta	Incorreta	
Q4	Sim	48	43	91
	Não	32	27	59
Total		80	70	150

Fonte: Apêndice A.

O teste estatístico do qui-quadrado para essas duas variáveis foi de 0,032 e seu nível de significância foi igual a 0,858 (APÊNDICE A). Com o nível de significância superior a 0,05 (5%), não se pode rejeitar a hipótese nula H_0 , aceitando-se o fato da independência das variáveis. Nesse caso, aceita se a hipótese da não associação.

QUADRO 4: Questão 8.

Qual investimento abaixo você julga mais vantajoso no curto prazo:
a. <input type="checkbox"/> Caderneta de poupança.
b. <input type="checkbox"/> Aplicação em imóveis.
c. <input type="checkbox"/> Aplicação no mercado de bolsa de valores.
d. <input type="checkbox"/> Nenhuma das alternativas anteriores.

Fonte: Apêndice B.

O quadro acima apresenta a questão oito do questionário e as respostas aparecem na tabela 10 logo abaixo.

TABELA 10: Respostas da questão 08 do questionário.

Questão 08	A	B	C	D	Total
Quantidade	132	0	8	10	150
Porcentagem	88	0	5,33	6,67	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A poupança é uma reserva voltada para o consumo futuro. Desconsiderando o efeito da inflação, a alternativa A “Caderneta de poupança.” seria a melhor resposta para a questão, pois gera rendimentos e possui uma liquidez imediata. As alternativas B “aplicação em imóveis.” e C “aplicação no mercado de bolsa de valores.” são consideradas investimentos de longo e médio prazo, respectivamente. No atual cenário econômico brasileiro, com um índice de inflação acima dos rendimentos da poupança (ANEXO I). A resposta da alternativa A se torna equivocada, tornando a alternativa D “Nenhuma das alternativas anteriores” a mais indicada para a questão.

O teste estatístico do qui-quadrado, para a questão 08, foi de 86,640 e seu nível de significância foi igual a 0,000 (APÊNDICE A). Com o nível de significância inferior a 0,05 (5%), rejeita-se a hipótese nula. Sendo assim, é possível supor que as frequências observadas e esperadas são discrepantes.

A tabela 11 apresenta a associação das respostas obtidas na questão oito, considerando que os alunos cursaram ou não a disciplina de finanças pessoais, questão quatro. O objetivo é verificar se este fato altera as respostas.

TABELA 11: Questão_4 * Questão_8.

		Questão_8		Total
		Correto	Incorreto	
Q4	Sim	91	0	91
	Não	41	18	59
Total		132	18	150

Fonte: Apêndice A.

Associando os dados da questão quatro com os da questão oito, o qui-quadrado obtido foi de 31,549 e seu nível de significância foi igual a 0,000 (APÊNDICE A). Com o nível de significância inferior a 0,05 (5%), rejeita-se a hipótese nula. Aceitando, portanto, a hipótese alternativa, que supõe que as frequências observadas e esperadas sejam discrepantes.

A tabela 12 mostra a relação das respostas da questão oito considerando o gênero respondente, questão um.

TABELA 12: Questão_1 * Questão_8.

		Questão_8		Total
		Correto	Incorreto	
Q1	Masculino	77	0	77
	Feminino	55	18	73
Total		132	18	150

Fonte: Apêndice A.

O relacionamento das respostas da questão um com os da questão oito obtiveram um qui-quadrado de 21,575 e seu nível de significância foi igual a 0,000 (APÊNDICE A). Com o nível de significância inferior a 0,05 (5%), rejeita-se a hipótese nula. Aceitando a hipótese alternativa supondo que as frequências observadas e esperadas sejam discrepantes.

A tabela 13 apresenta as respostas dos alunos à questão 9, em quantidade e percentuais em relação ao total de questionários aplicados.

TABELA 13: Dados dos alunos que retiram parte de sua renda para investir.

Questão 09	Sim	Não	Total
Quantidade	134	16	150
Porcentagem	89,33	10,67	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Os alunos demonstraram um desejo de investir, pois quase 90% demonstraram que separam parte de sua renda para este fim.

A maioria dos alunos quando se depararam com uma pergunta que os forçaram a tomar uma decisão de contrair um financiamento ou poupar por um período de tempo mais longo e comprarem o bem a vista, optaram por não contrair o empréstimo, ou seja, não se endividar (TABELA 14).

TABELA 14: Respostas obtidas na questão número 10.

Questão 10	Financiar 20%	Acumular 20%	Total
Quantidade	12	138	150
Porcentagem	8	92	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Os alunos obtiveram um nível de acerto acima de 80% nas questões 05 e 06. Estatisticamente, esse resultado é considerado bom. Indicando que os alunos possuem uma boa noção de finanças pessoais. Desconsiderando o efeito da inflação nas questões 07 e 08, os alunos também apresentaram um nível de acerto elevado.

Realizando uma correlação das questões 05, 06, 07 e 08, que medem o nível de conhecimento em finanças pessoais dos alunos, com a questão 4, que questiona se o aluno já cursou a disciplina de finanças pessoais, é possível afirmar que o número razoável de alunos que já cursaram a disciplina de finanças pessoais foi um fator influenciador no nível de conhecimento nesta área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme proposto neste estudo, a identificação da percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UnB sobre finanças pessoais, os estudantes apresentaram um nível de acerto nas questões relacionadas a finanças pessoais acima de 80%. O gênero dos respondentes não foi um fator diferenciador, pois as respostas de ambos os sexos foram bem semelhantes. As respostas dos alunos que possuem renda foram similares as de quem não possuem. Foi constatado que a maior parte dos alunos procura alguma atividade remunerada. E que separam parte da renda para investimento.

No teste do qui-quadrado para as questões 5, 6, e 8, o nível de significância foi inferior a 0,05 (5%), rejeita-se a hipótese nula. Com esse resultado, é possível supor que as frequências observadas e esperadas sejam discrepantes. Já na questão 7, o nível de significância foi superior a 0,05 (5%), nesse caso não se pode rejeitar a hipótese nula, considera-se que as frequências observadas não são discrepantes.

No teste do qui-quadrado com associação de dados da questão 7 com a da questão 1, o nível de significância foi menor que 0,05 indicando que as frequências observadas e esperadas são discrepantes. Nos demais testes, questão 7 com questão 2 e questão 7 com questão 4, o nível de significância foi superior a 0,05, dessa forma, pode-se rejeitar a hipótese nula H_0 , aceitando o fato da independência das variáveis, hipótese da não associação.

Na associação dos dados da questão 8 com a questão 1 e questão 8 com a questão 4, o teste do qui-quadrado teve nível de significância de 0,000 para ambos os casos. Esse resultado indica que as frequências observadas e esperadas são discrepantes.

Ao disponibilizar a disciplina de finanças pessoais, o departamento de Ciências Contábeis demonstra uma preocupação em sanar o déficit dessa disciplina. Consequentemente, forma pessoas mais preparadas para enfrentar os desafios mantendo uma vida financeira pessoal equilibrada e saudável. Ao analisar a bibliografia, é possível verificar que esse tema apresenta uma relevância não só para o indivíduo, mas também para instituições como: a administração pública, para a economia do país, para as organizações públicas e privadas que se preocupam com a qualidade de vida de seus colaboradores. O conteúdo ministrado pela disciplina de finanças pessoais se torna importante para todos os cursos independente da área de atuação profissional.

O trabalho apresenta, como principal limitação, a extensão dos resultados obtidos para todos os alunos do curso de Ciências Contábeis da UnB, pois a amostra de 150 alunos representa aproximadamente 18% da população do curso.

A maioria dos respondentes já cursou a disciplina finanças pessoais, demonstrando o interesse dos alunos por esse conteúdo. A sugestão para futuras pesquisas envolvendo esse tema deve verificar o porquê o aluno cursa essa matéria e se os conhecimentos adquiridos são praticados ou apenas são aprendidos na teoria.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL, Remuneração dos Depósitos de Poupança. Disponível em < <http://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp>>. Acesso em 27 de outubro de 2014.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Tradução de James Sunderland Cook. Editora Bookman, 2002. 448 p.

BORGES, Gabriela Mesquita. Uma análise do conhecimento em finanças pessoais e a correlação da satisfação financeira com outros fatores. Brasília, 2011.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece **as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 19 de maio de 2014.

BRUNI, A. **SPSS Aplicado à Pesquisa Acadêmica**. Sao Paulo. Atlas, 2009.

CERBASSI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bartolucci. **Finanças Pessoais Conhecer para Enriquecer!** São Paulo. Editora Atlas S.A.- 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 00 (R1). *Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – The Conceptual Framework for Financial Reporting (IASB – BV 2011 Blue Book)* Disponível em <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=61>. Acesso em 19 de maio de 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 30 (R1). *Receitas. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade □ IAS 18 (IASB – BV 2012)*. Disponível em <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=61>. Acesso em 19 de maio de 2014.

GITMAN, J. Lawrence. *Princípios de Administração Financeira*. 12ª São Paulo: Pearson, 2010.

HAJI, Milie; OLIVEIRA, Eduardo de. *Consultores orientam o que observar ao escolher programas de estágios e trainees*. Disponível em <<http://www.ciadetalentos.com.br/imprensa/consultores-orientam-observar-escolher-programas-estagios-trainees>>. Acesso em 04 dezembro de 2014

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO USP, N°.XIV, 2014, São Paulo.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Elsevier, 2013.

MARX. K. O Capital, Capítulo I: Mercadoria, seção 3 – A forma do valor [ou o valor-de-troca]. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/vol1cap01.htm#c1s3>. Acesso em 16 de maio de 2014.

NEVES, José Luis. PESQUISA QUALITATIVA CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V1, N° 3, 2° SEM/1996.

SOUSA, A. F. de.; TORRALVO C. F. A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal. IN VII SEMEAD, 2003. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%E7as/FIN01-_A_gest%E3o_dos_pr%F3prios_recursos.PDF > Acesso em 10 outubro de 2014.

TAVARES, Marcelo. **Estatística aplicada à administração**. SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. 2011. Disponível em: <http://200.17.245.22/adm/PROCESSO_SELETIVO_TUTORES/ESTATISTICA.pdf >. Acesso em 04 de dezembro de 2014.

TRIGUEIRO, F. dos Santos. Dinheiro no Brasil. Editora Léo Christiano, 1987. VALOR ECONÔMICO, Inflação variação no período – em %. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/valor-data/tabela/5800/inflacao>>. Acesso em 27 de outubro de 2014.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ANEXO I

Data	Data fim	Depósitos até 03.05.2012			Depósitos a partir de 04.05.2012 (*)		
		Remuneração básica	Remuneração adicional	Remuneração total	Remuneração básica	Remuneração adicional	Remuneração total
02/10/2014	02/11/2014	0,0927	0,5000	0,5932	0,0927	0,5000	0,5932
03/10/2014	03/11/2014	0,0637	0,5000	0,5640	0,0637	0,5000	0,5640
04/10/2014	04/11/2014	0,0715	0,5000	0,5719	0,0715	0,5000	0,5719
05/10/2014	05/11/2014	0,1016	0,5000	0,6021	0,1016	0,5000	0,6021
06/10/2014	06/11/2014	0,1413	0,5000	0,6420	0,1413	0,5000	0,6420
07/10/2014	07/11/2014	0,1406	0,5000	0,6413	0,1406	0,5000	0,6413
08/10/2014	08/11/2014	0,1038	0,5000	0,6043	0,1038	0,5000	0,6043
09/10/2014	09/11/2014	0,0872	0,5000	0,5876	0,0872	0,5000	0,5876
10/10/2014	10/11/2014	0,0631	0,5000	0,5634	0,0631	0,5000	0,5634
11/10/2014	11/11/2014	0,0542	0,5000	0,5545	0,0542	0,5000	0,5545
12/10/2014	12/11/2014	0,0824	0,5000	0,5828	0,0824	0,5000	0,5828
13/10/2014	13/11/2014	0,1397	0,5000	0,6404	0,1397	0,5000	0,6404
14/10/2014	14/11/2014	0,1389	0,5000	0,6396	0,1389	0,5000	0,6396
15/10/2014	15/11/2014	0,1414	0,5000	0,6421	0,1414	0,5000	0,6421
16/10/2014	16/11/2014	0,1019	0,5000	0,6024	0,1019	0,5000	0,6024
17/10/2014	17/11/2014	0,0626	0,5000	0,5629	0,0626	0,5000	0,5629
18/10/2014	18/11/2014	0,0669	0,5000	0,5672	0,0669	0,5000	0,5672
19/10/2014	19/11/2014	0,0966	0,5000	0,5971	0,0966	0,5000	0,5971
20/10/2014	20/11/2014	0,1320	0,5000	0,6327	0,1320	0,5000	0,6327
21/10/2014	21/11/2014	0,1082	0,5000	0,6087	0,1082	0,5000	0,6087
22/10/2014	22/11/2014	0,1067	0,5000	0,6072	0,1067	0,5000	0,6072
23/10/2014	23/11/2014	0,0931	0,5000	0,5936	0,0931	0,5000	0,5936
24/10/2014	24/11/2014	0,0694	0,5000	0,5697	0,0694	0,5000	0,5697
25/10/2014	25/11/2014	0,0667	0,5000	0,5670	0,0667	0,5000	0,5670
26/10/2014	26/11/2014	0,0965	0,5000	0,5970	0,0965	0,5000	0,5970
27/10/2014	27/11/2014	0,1352	0,5000	0,6359	0,1352	0,5000	0,6359
28/10/2014	28/11/2014	0,1165	0,5000	0,6171	0,1165	0,5000	0,6171
01/11/2014	01/12/2014	0,0483	0,5000	0,5485	0,0483	0,5000	0,5485
02/11/2014	02/12/2014	0,0678	0,5000	0,5681	0,0678	0,5000	0,5681
03/11/2014	03/12/2014	0,0995	0,5000	0,6000	0,0995	0,5000	0,6000
04/11/2014	04/12/2014	0,0871	0,5000	0,5875	0,0871	0,5000	0,5875
05/11/2014	05/12/2014	0,1052	0,5000	0,6057	0,1052	0,5000	0,6057
06/11/2014	06/12/2014	0,0854	0,5000	0,5858	0,0854	0,5000	0,5858
07/11/2014	07/12/2014	0,0653	0,5000	0,5656	0,0653	0,5000	0,5656
08/11/2014	08/12/2014	0,0436	0,5000	0,5438	0,0436	0,5000	0,5438
09/11/2014	09/12/2014	0,0736	0,5000	0,5740	0,0736	0,5000	0,5740
10/11/2014	10/12/2014	0,1234	0,5000	0,6240	0,1234	0,5000	0,6240
11/11/2014	11/12/2014	0,1027	0,5000	0,6032	0,1027	0,5000	0,6032
12/11/2014	12/12/2014	0,0993	0,5000	0,5998	0,0993	0,5000	0,5998
13/11/2014	13/12/2014	0,1007	0,5000	0,6012	0,1007	0,5000	0,6012
14/11/2014	14/12/2014	0,0670	0,5000	0,5673	0,0670	0,5000	0,5673
15/11/2014	15/12/2014	0,0457	0,5000	0,5459	0,0457	0,5000	0,5459
16/11/2014	16/12/2014	0,0654	0,5000	0,5657	0,0654	0,5000	0,5657
17/11/2014	17/12/2014	0,1035	0,5000	0,6040	0,1035	0,5000	0,6040
18/11/2014	18/12/2014	0,1086	0,5000	0,6091	0,1086	0,5000	0,6091

Fonte: Banco Central do Brasil.

Índice de inflação IPCA

Mês/ano	Índice do mês (em %)	Índice acumulado no ano (em %)	Índice acumulado nos últimos 12 meses (em %)	Número índice acumulado a partir de Jan/93
Out/2014	0,42	5,0483	6,5872	1.032,9101
Set/2014	0,57	4,6090	6,7465	1.028,5901
Ago/2014	0,25	4,0161	6,5129	1.022,7603
Jul/2014	0,01	3,7567	6,5023	1.020,2098
Jun/2014	0,40	3,7463	6,5236	1.020,1078
Mai/2014	0,46	3,3330	6,3751	1.016,0436
Abr/2014	0,67	2,8598	6,2798	1.011,3912
Mar/2014	0,92	2,1752	6,1531	1.004,6600
Fev/2014	0,69	1,2438	5,6798	995,5014
Jan/2014	0,55	0,5500	5,5853	988,6795
Dez/2013	0,92	5,9108	5,9108	983,2715
Nov/2013	0,54	4,9453	5,7744	974,3079
Out/2013	0,57	4,3817	5,8375	969,0749

FONTES: Base de dados do Portal Brasil e IBGE.

APÊNDICE A

Teste do qui-quadrado obtidos por meio do *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

Questão_5

	Observed N	Expected N	Residual
Correta	139	75,0	64,0
Incorret	11	75,0	-64,0
a			
Total	150		

Test Statistics

	Questão_5
Chi-Square	109,227 ^a
df	1
Asymp. Sig.	,000

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 75,0.

Questão_6

	Observed N	Expected N	Residual
Correta	149	75,0	74,0
Incorret	1	75,0	-74,0
a			
Total	150		

Test Statistics

	Questão_6
Chi-Square	146,027 ^a
df	1
Asymp. Sig.	,000
Sig.	

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 75,0.

Questão_7

	Observed N	Expected N	Residual
Correta	80	75,0	5,0
Incorret	70	75,0	-5,0
Total	150		

Test Statistics

	Questão_7
Chi-Square	,667 ^a
df	1
Asymp. Sig.	,414
Sig.	

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 75,0.

Questão_1 * Questão_7 Crosstabulation

Count

		Questão_7		Total
		Correta	Incorreta	
Q1	Masculino	7	70	77
	Feminino	73	0	73
Total		80	70	150

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	124,432 ^a	1	,000		
Continuity Correction ^b	120,806	1	,000		
Likelihood Ratio	160,363	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	123,602	1	,000		
N of Valid Cases	150				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 34,07.

b. Computed only for a 2x2 table

Questão2 * Questão_7 Crosstabulation

Count

		Questão_7		Total
		Correta	Incorreta	
Q2	Sim	71	65	136
	Não	9	5	14
Total		80	70	150

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,744 ^a	1	,388	,417	,282
Continuity Correction ^b	,338	1	,561		
Likelihood Ratio	,757	1	,384		
Fisher's Exact Test					
Linear-by-Linear Association	,739	1	,390		
N of Valid Cases	150				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6,53.

b. Computed only for a 2x2 table

Questão_4 * Questão_7 Crosstabulation

Count

		Questão_7		Total
		Correta	Incorreta	
Q4	Sim	48	43	91
	Não	32	27	59
Total		80	70	150

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,032 ^a	1	,858		
Continuity Correction ^b	,000	1	,991		
Likelihood Ratio	,032	1	,858		
Fisher's Exact Test				,869	,496
Linear-by-Linear Association	,032	1	,859		
N of Valid Cases	150				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 27,53.

b. Computed only for a 2x2 table

Questão_8

	Observed N	Expected N	Residual
Correto	132	75,0	57,0
Incorreto	18	75,0	-57,0
Total	150		

Test Statistics

	Questão_8
Chi-Square	86,640 ^a
df	1
Asymp. Sig.	,000

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 75,0.

Questão_1 * Questão_8 Crosstabulation

Count

		Questão_8		Total
		Correto	Incorreto	
Q1	Masculino	77	0	77
	Feminino	55	18	73
Total		132	18	150

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	21,575 ^a	1	,000		
Continuity Correction ^b	19,304	1	,000		
Likelihood Ratio	28,530	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	21,432	1	,000		
N of Valid Cases	150				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 8,76.

b. Computed only for a 2x2 table

Questão_4 * Questão_8 Crosstabulation

Count

		Questão_8		Total
		Correto	Incorreto	
Q4	Sim	91	0	91
	Não	41	18	59
Total		132	18	150

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	31,549 ^a	1	,000		
Continuity Correction ^b	28,726	1	,000		
Likelihood Ratio	37,494	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	31,338	1	,000		
N of Valid Cases	150				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,08.

b. Computed only for a 2x2 table

APÊNDICE B

Questionário

Este questionário tem o objetivo de coletar dados para o trabalho de conclusão de curso em ciências contábeis da Universidade de Brasília-UnB sob a orientação da Professora Francisca A Souza. O estudo tem como objetivo identificar o conhecimento do estudante de contabilidade em relação a finanças pessoais. As respostas serão utilizadas unicamente para elaboração do trabalho. Este questionário possui 10 questões e levará em torno de 2 a 5 minutos para ser respondido. Sua participação será de grande importância para a pesquisa.

1. Gênero

Masculino Feminino

2. Possui alguma renda?(salário, mesada, bolsa estágio, bolsa).

Sim Não

3. Ocupação

Trabalho remunerado Estágio remunerado Estudante

Desempregado Outro_____

4. Você já cursou a disciplina finanças pessoais ou alguma outra matéria envolvendo finanças pessoais ou planejamento financeiro pessoal?

Sim Não

5. Joana e Pedro tem o mesmo salário. Joana comprou uma geladeira de R\$ 2.000,00 e vendeu o fogão antigo por R\$ 100,00. Pedro comprou um videogame de R\$ 500,00 e vendeu dez dias de suas férias por R\$ 1.000,00. Considerando que essas foram as únicas movimentações financeiras durante o mês, determine quem terminou o mês com mais dinheiro?

e. Eles teriam o mesmo valor, já que na prática gastaram as mesmas quantias.

f. Joana.

g. Pedro.

h. Nenhuma das alternativas anteriores.

6. Considerando que todos gastaram a mesma quantia em seus cartões de crédito, selecione a situação em que a pessoa pagaria menos despesas financeiras:

- a. Roberta, que sempre paga sua conta de cartão de crédito na data de vencimento.
 - b. João, que sempre paga somente o mínimo da sua conta de cartão de crédito.
 - c. Juliana, que sempre paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
 - d. Nenhuma das alternativas anteriores.
7. A alternativa que melhor descreve a definição de poupança é:
- a. Investimento que garante altas taxas de retorno.
 - b. Um fenômeno econômico que diminui o poder de compra das pessoas.
 - c. Parcela de dinheiro destinada a um consumo futuro.
 - d. Nenhuma das alternativas anteriores.
8. Qual investimento abaixo você julga mais vantajoso no curto prazo:
- a. Caderneta de poupança.
 - b. Aplicação em imóveis.
 - c. Aplicação no mercado de bolsa de valores.
 - d. Nenhuma das alternativas anteriores.
9. Você separa parte da sua renda para investir?
- Sim Não
10. No momento você tem 80% do valor do veículo que você quer adquirir. Você tem duas opções:
- Financiar os 20% restante. Esperar acumular os 20% restantes.